

# PODCAST - ÉTICA, EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA ABORDAGEM CRÍTICA



2024

**Fabiano Mauricio Ponciano**  
**Viviane Grimm**  
**Ivonete Telles Medeiros Plácido**



**PODCAST -**

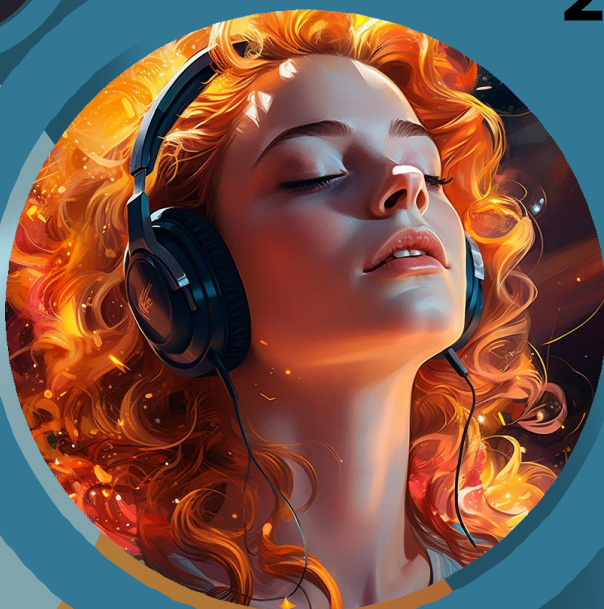
*Podcast.*



# **Ética, Empreendedorismo e Educação Profissional: Uma Abordagem Crítica**



**2024**



**Fabiano Mauricio Ponciano  
Viviane Grimm  
Ivonete Telles Medeiros Plácido**

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – IFC**  
**Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT**

**Título:**

**PODCAST - Ética, Empreendedorismo e Educação Profissional:  
Uma Abordagem Crítica.**

**Autor**

Fabiano Maurício Ponciano

**Orientadora**

Profa. Dra. Viviane Grimm

Profa. Dra. Ivonete Telles Medeiros Plácido

**Projeto Gráfico, Capa e Diagramação**

Carlos Alexandre de Freitas

Fabiano Maurício Ponciano

**Ilustrações:** Freepik/Canva

Ponciano, Fabiano Mauricio.

P793p      Podcast: ética, empreendedorismo e educação profissional:  
uma abordagem crítica / Fabiano Mauricio Ponciano; Viviane  
Grimm; Ivonete Telles Medeiros Plácido. -- Blumenau, 2024.  
63 p.: il.

Produto Educacional - Mestrado Profissional em Educação  
Profissional Tecnológica (PROFEPT) – Instituto Federal  
Catarinense, Blumenau, 2024.

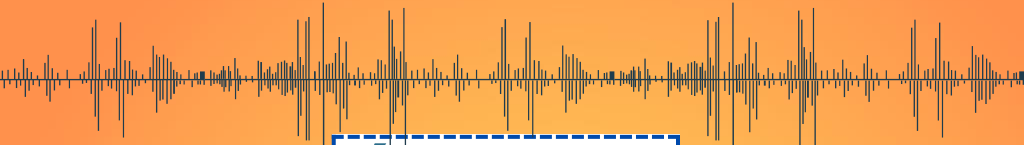
Orientadoras: Viviane Grimm e Ivonete Telles Medeiros  
Plácido.

1. Educação Profissional. 2. Ética. 3. Empreendedorismo.  
4. Podcast. I. Grimm, Viviane. II. Plácido, Ivonete Telles Medeiros.  
III. Instituto Federal Catarinense. Mestrado Profissional em  
Educação Profissional e Tecnológica. IV. Título.

CDD 373.246

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária  
Shyrlei K. Jagielski Benkendorf - CRB 14/662





# ÍNDICE

|                                                           |           |
|-----------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Descrição Técnica do Produto</b>                       | <b>04</b> |
| <b>Apresentação</b>                                       | <b>05</b> |
| <b>Relação com os Eixos Propostos por Kaplún e Zabala</b> | <b>08</b> |
| <b>Podcast - Episódios</b>                                | <b>11</b> |
| <b>Descrição dos Episódios</b>                            | <b>18</b> |
| <b>Referência Bibliográfica</b>                           | <b>57</b> |



# DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

**Origem do Produto Educacional:** A série de podcasts educativos, em cinco episódios, denominada PODCAST - Ética, Empreendedorismo e Educação Profissional: Uma Abordagem Crítica, foi construída durante a pesquisa de mestrado profissional “O Ensino De Empreendedorismo Em Cursos De Ensino Médio Integrado Nos Centros De Educação Profissional (Cedups) Da Rede Estadual De Educação De Santa Catarina”, desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

**Nível de ensino a que se destina:** Ensino Médio Integrado a Educação Profissional

**Área de conhecimento:** Ensino.

**Público-alvo:** Educadores e estudantes do Ensino Médio Integrado a Educação Profissional.

**Categoria deste produto:** A série de podcasts educativos.

**Finalidade:** promover discussões formativas sobre o ensino de empreendedorismo no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, com foco em uma abordagem crítica e ética. A série de podcasts visa proporcionar maior engajamento de educadores e estudantes nas questões teóricas e práticas do currículo, especialmente na relação entre empreendedorismo, ética e educação profissional.

**Registro do produto:** Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), Campus Blumenau.

**Avaliação do produto:** O produto foi avaliado pelos professores participantes da pesquisa de mestrado ao final da aplicação do Produto Educacional. Ele também foi avaliado e validado pelos professores componentes da banca de defesa da dissertação de mestrado do ProfEPT.

**Disponibilidade:** Irrestrita, garantindo-se o respeito de direitos autorais, não sendo permitida a comercialização.

**Divulgação:** Digital.

**Instituição envolvida:** IFC.

**URL:** Produto acessível no repositório da EduCapes.

**Idioma:** Português.

**Cidade:** Blumenau.

**País:** Brasil.

**Ano:** 2024.



# APRESENTAÇÃO

Este material é um Produto Educacional resultante da pesquisa de mestrado profissional “O Ensino De Empreendedorismo Em Cursos De Ensino Médio Integrado Nos Centros De Educação Profissional (Cedups) Da Rede Estadual De Educação De Santa Catarina”, desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Catarinense, polo Blumenau.

O presente projeto de pesquisa está inserido na linha de pesquisa de Práticas Educativas em Educação Tecnológica e Profissional dentro do Macroprojeto 3 - Práticas Educativas no Currículo Integrado.

A série de podcasts proposta é um recurso educacional cuidadosamente elaborado para oferecer aos professores da rede estadual de educação de Santa Catarina uma ferramenta dinâmica e reflexiva no ensino de empreendedorismo para aplicação com seus alunos. Cada episódio, mergulha de maneira crítica e contextualizada nos temas fundamentais de ética, empreendedorismo e educação profissional.

A série não se limita a ser apenas informativa; ela busca promover uma aprendizagem significativa ao oferecer estratégias pedagógicas e comunicacionais que elevam a qualidade do processo educativo. Inspirados nas discussões sobre a integração da ética na educação profissional e no empreendedorismo, fornecemos conhecimentos valiosos para os educadores aplicarem em suas práticas pedagógicas.

Espera-se que este Produto Educacional possa contribuir com sua prática docente, e principalmente possa permitir aos seus educandos, desenvolver habilidades de pensamento crítico, ético, colaboração e iniciativa na identificação e resolução de problemas sociais.

Além disso, esperamos que você possa adquirir uma compreensão mais profunda sobre o impacto positivo que os empreendimentos sociais podem ter em suas comunidades, incentivando-os a se tornarem agentes de mudança e a aplicarem seus conhecimentos em projetos que beneficiem a sociedade.



# APRESENTAÇÃO

Este material busca não apenas transmitir conhecimento teórico, mas também inspirar a ação, capacitando os estudantes a se tornarem empreendedores sociais éticos, conscientes e ativos, prontos para enfrentar os desafios do mundo real com soluções inovadoras e socialmente responsáveis.

Dividido em cinco episódios, aborda diferentes aspectos do empreendedorismo, do empreendedorismo social da ética e da EPT.

No episódio introdutório denominado **"Ética, Empreendedorismo e Educação Profissional: Uma Abordagem Crítica"**, é apresentada a série destacando a importância de integrar a ética no ensino de empreendedorismo para formar não apenas futuros empresários de sucesso, mas também indivíduos conscientes de seu impacto social e moral.

No episódio 2: **"Empreendedorismo: uma breve contextualização histórica"** é feita uma breve contextualização histórica do empreendedorismo desde as Grandes Navegações, passando pela Revolução Industrial, o século XX até o conceito de empreendedorismo nos dias atuais. Aborda-se como o empreendedorismo impulsionou avanços econômicos, mas também esteve associado a processos de exploração, desigualdade e alienação.

No Episódio 3 **"Tipos de Empreendedorismo, Temas emergentes e suas críticas"** são explorados diferentes tipos de empreendedorismo, como o social, digital e feminino, além de temas emergentes como sustentabilidade e críticas à precarização do trabalho na economia GIG.

No Episódio 4: **"Empreendedorismo Social: Uma possibilidade de Transformar Negócios em Forças de Mudança"**, mergulhamos no empreendedorismo social, uma abordagem inovadora que busca soluções criativas e sustentáveis para problemas sociais e ambientais. Contrapondo-se ao empreendedorismo tradicional, centrado no lucro, o empreendedorismo social visa não apenas gerar riqueza, mas também promover o bem-estar da sociedade como um todo.



# APRESENTAÇÃO

No episódio 5: **"O Ensino do Empreendedorismo e a Ética: Entre Desafios e Possibilidades de uma Formação Integral na Educação Profissional de Nível Médio"**, são explorados os desafios e possibilidades da Educação Profissional de Nível Médio no Brasil, destacando sua trajetória histórica e desafios atuais. Ressaltando-se a importância de uma abordagem crítica e integradora, que transcenda a mera preparação técnica e promova uma formação integral, omnilateral e politécnica dos alunos.

Acreditamos que este material, pode ser aplicado a diferentes níveis de ensino e contextos educacionais, ampliando assim seu alcance e impacto podendo ser utilizada tanto em cursos de ensino médio, ensino médio integrado como em outras modalidades de ensino, como cursos técnicos e graduações.

Sua estrutura e abordagem podem atender a diversos públicos, enriquecendo a experiência educacional e estimulando o pensamento empreendedor em diferentes contextos de aprendizagem.

Esta série de podcasts não só serve como uma valiosa ferramenta educacional para os professores, mas também como um recurso inspirador para os estudantes, capacitando-os a se tornarem cidadãos conscientes, éticos e socialmente responsáveis.

Em resumo, a série "Ética, Empreendedorismo e Educação Profissional" é uma jornada envolvente e informativa, oferecendo um olhar aprofundado sobre a interseção entre ética, empreendedorismo e formação profissional.

Estamos entusiasmados com a oportunidade de contribuir para o aprimoramento do ensino de empreendedorismo em Santa Catarina e além, fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento ético e profissional dos estudantes.





# RELAÇÃO COM OS EIXOS PROPOSTOS POR KAPLÚN E ZABALA

**Exploração Conceitual, Procedimental e Atitudinal:** Em cada episódio, exploraremos conceitos fundamentais de ética, empreendedorismo e educação profissional, oferecendo uma base teórica sólida. Simultaneamente, forneceremos procedimentos práticos para aplicar esses conceitos na vida cotidiana, conectando a teoria à prática. Além disso, incentivaremos atitudes empreendedoras éticas e responsáveis, demonstrando como essas atitudes podem ser incorporadas no ambiente profissional e educacional.

**Eixo Conceitual:** Na vertente conceitual, abordaremos os pilares teóricos que sustentam a ética, o empreendedorismo e a educação profissional. Os episódios oferecerão uma análise desses conceitos, destacando suas interconexões e relevância para a formação integral. Exploraremos a ética como uma bússola moral, o empreendedorismo como uma ferramenta de transformação e a educação profissional como um caminho para o desenvolvimento individual e coletivo.

**Eixo Procedimental:** No âmbito procedimental, traduziremos os conceitos discutidos em ações tangíveis. Cada episódio oferecerá procedimentos práticos que os ouvintes, especialmente os professores, podem aplicar em suas práticas pedagógicas e os estudantes em suas jornadas empreendedoras.

Exemplos de estratégias pedagógicas, métodos de ensino inovadores e práticas empreendedoras éticas serão apresentados, proporcionando uma abordagem hands-on<sup>[1]</sup> para a integração desses conceitos na vida real.

[1] (Exemplos práticos e aplicáveis da vida real). No contexto educacional e profissional, o termo "hands-on" é frequentemente utilizado para descrever uma abordagem prática e concreta, na qual os participantes estão diretamente envolvidos em atividades reais, manipulando objetos, experimentando situações práticas e aplicando o que aprenderam de forma tangível.

# RELAÇÃO COM OS EIXOS PROPOSTOS POR KAPLÚN E ZABALA

**Eixo Atitudinal:** O eixo atitudinal será entrelaçado em todo o conteúdo, enfatizando a importância das atitudes empreendedoras éticas e responsáveis como elementos essenciais para o desenvolvimento dos estudantes. Os episódios não apenas informarão sobre essas atitudes, mas também apresentarão histórias inspiradoras e casos práticos que ilustram como indivíduos e empresas podem agir de maneira ética no cenário empreendedor e na educação profissional.

**Eixo Pedagógico:** Exploraremos estratégias pedagógicas abrangentes que integram efetivamente os conceitos de ética, empreendedorismo e educação profissional, proporcionando uma experiência de aprendizado enriquecedora e holística de forma que possa haver a integração do ensino de empreendedorismo ao currículo do Ensino Médio Integrado, considerando ambas as formações dos estudantes.

**Eixo Comunicacional:** Utilização do formato de podcast como meio de comunicação claro e acessível, para estimular a interação e o diálogo entre professores e alunos. Além disso, a interação com os ouvintes pode ser incentivada por meio de plataformas online, como redes sociais, para criar um diálogo contínuo sobre os temas abordados.

**Problematização:** Como podemos efetivamente integrar os conceitos de ética, empreendedorismo e educação profissional em um ambiente educacional dinâmico, proporcionando uma compreensão profunda e prática para professores e alunos? A necessidade de superar abordagens tradicionais e elevar o ensino de empreendedorismo nos CEDUPs com uma perspectiva crítica, incorporando elementos éticos e sociais, a fim de formar cidadãos críticos e conscientes. Como podemos cultivar uma mentalidade empreendedora ética e responsável entre os professores e alunos, promovendo não apenas a aquisição de conhecimento,



# RELAÇÃO COM OS EIXOS PROPOSTOS POR KAPLÚN E ZABALA

mas também a aplicação prática desses conceitos em suas vidas profissionais e pessoais? Esta problematização enfatiza a necessidade de ir além da transmissão de conhecimento, visando criar um impacto tangível na vida dos educadores e estudantes. Propõe a integração de estratégias atitudinais que incentivem a adoção de comportamentos éticos e empreendedores, capacitando os participantes a serem agentes de mudança em suas comunidades e na sociedade em geral.

**Contextualização:** A inserção do podcast no contexto dos CEDUPs da rede estadual de educação de Santa Catarina representa um alinhamento estratégico com a educação empreendedora do Ensino Médio Integrado (EMI) e com as necessidades específicas dessas instituições. A série de podcasts é cuidadosamente desenvolvida para atender aos requisitos e características particulares dos CEDUPs, oferecendo uma ferramenta dinâmica e reflexiva que se integra perfeitamente à proposta educacional dessas instituições. Ao abordar temas de ética, empreendedorismo e educação profissional, o podcast se encaixa de maneira orgânica nas demandas curriculares, contribuindo para a formação integral dos estudantes e fortalecendo os objetivos educacionais dos CEDUPs.

**Dialogicidade:** A dialogicidade é um elemento central na concepção da série de podcasts. A proposta é criar um ambiente de diálogo contínuo entre professores, alunos e demais interessados, promovendo a troca de ideias, experiências e perspectivas. Cada episódio não é apenas uma transmissão de conhecimento, mas um convite à participação ativa dos ouvintes. O uso de entrevistas, rodas de conversa e interações online proporciona uma plataforma para vozes diversas, incentivando a construção coletiva de entendimento sobre ética, empreendedorismo e educação profissional. A dialogicidade não apenas enriquece o conteúdo, mas também fortalece a comunidade educativa, promovendo um ambiente de aprendizado colaborativo e inclusivo.

## PODCAST - EPISÓDIOS

1. "Ética, Empreendedorismo e Educação Profissional: Uma Abordagem Crítica".
2. "Empreendedorismo: uma breve contextualização histórica"
3. "Tipos de Empreendedorismo, Temas emergentes e suas críticas"
4. "Empreendedorismo Social: Uma possibilidade de Transformar Negócios em Forças de Mudança".
5. "O Ensino do Empreendedorismo e a Ética: Entre Desafios e Possibilidades de uma Formação Integral na Educação Profissional de Nível Médio".



# EPISÓDIO DE INTRODUÇÃO:



***"ÉTICA, EMPREENDEDORISMO E  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA  
UMA ABORDAGEM CRÍTICA".***



**Podcast**



**SCANEAR PARA  
CONFERIR O EPISODIO**

**OUÇA NO SPOTFY**

<https://spotifyanchor-web.app.link/e/NcGiOBgAFLb>



# PODCAST EPISÓDIO 2-



***"EMPREENDEDORISMO: UMA BREVE  
CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA"***



OUÇA NO SPOTFY

<https://podcasters.spotify.com/pod/show/fabiano86/episodes/Episdio-2-Empreendedorismo-uma-breve-contextualizacao-histrica-e2ml810>



# PODCAST- EPISÓDIO3:



***"TIPOS DE EMPREENDEDORISMO,  
TEMAS EMERGENTES  
E SUAS CRÍTICAS"***



## Podcast



**SCANEAR PARA  
CONFERIR O EPISODIO**

**OUÇA NO SPOTFY**

<https://podcasters.spotify.com/pod/show/fabiano86/episodes/Episdio-3-Tipos-de-Empreendedorismo--Temas-emergentes-e-suas-crticas-e2mla44>



# PODCAST: EPISÓDIO 4 -



***"EMPREENDEDORISMO SOCIAL: UMA  
POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAR  
NEGÓCIOS EM FORÇAS DE MUDANÇA".***



**SCANEAR PARA  
CONFERIR O EPISODIO**

**OUÇA NO SPOTFY**

<https://podcasters.spotify.com/pod/show/fabiano86/episodes/Episodio-4-Empreendedorismo-Social-Uma-possibilidade-de-Transformar-Negcios-em-Foras-de-Mudana-e2mlb4j>





# PODCAST- EPISÓDIO5:



***"EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: ENTRE  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UMA  
FORMAÇÃO INTEGRAL"***



## Podcast



**SCANEAR PARA  
CONFERIR O EPISODIO**

**OUÇA NO SPOTFY**

<https://podcasters.spotify.com/pod/show/fabiano86/episodes/Episodio-5-O-Ensino-do-Empreendedorismo-e-a-tica-Entre-Desafios-e-Possibilidades-de-uma-Formao-Integral-na-Educao-Profissional-de-Nvel-Mdio-e2mlc8o>



# PODCAST – ÉTICA, EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA ABORDAGEM CRÍTICA.



## ***Episódio de introdução: "ÉTICA, EMPREENDEDORISMO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA ABORDAGEM CRÍTICA".***

Olá, ouvintes, e bem-vindos ao Episódio de introdução da série "PODCAST - "Ética, Empreendedorismo e Educação Profissional: Uma Abordagem Crítica", o espaço onde exploramos o universo do empreendedorismo na educação sob a lupa crítica da Ética.

Sou o Professor Fabiano, professor de filosofia no Cedup de Blumenau. Estou empolgado em embarcar nesta jornada com vocês, explorando os desafios e oportunidades do ensino do empreendedorismo sob uma perspectiva ética.

Este material é um Produto Educacional resultante da pesquisa de mestrado profissional "O Ensino De Empreendedorismo Em Cursos De Ensino Médio Integrado Nos Centros De Educação Profissional (Cedups) Da Rede Estadual De Educação De Santa Catarina", desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Catarinense, polo Blumenau. Com orientação da Profa. Dra. Viviane Grimm e coorientação da profa. Dra, Ivonete Telles Medeiros Plácido.

Trata-se de um Podcast, destinado a professores e estudantes interessados no ensino de empreendedorismo que busca discutir as complexidades que envolvem a integração do empreendedorismo no cenário educacional, examinando cada faceta à luz da ética.

A razão pela qual escolhemos colocar a ética no centro dessa discussão é clara. O ensino de empreendedorismo na educação não é apenas sobre criar negócios de sucesso, mas também sobre formar mentes, influenciar valores e impactar comunidades.

A ética se torna, assim, uma lente crucial que nos permite examinar não apenas o sucesso financeiro, mas também o impacto social e moral dessas iniciativas empreendedoras, que permeiam o ensino do empreendedorismo. Ela orienta a forma como preparamos os futuros empreendedores e como esses empreendedores atuarão no mundo ao seu redor.

Portanto, a relação entre ética, empreendedorismo e educação profissional de nível médio deve ser analisada criticamente para evitar que a formação dos jovens se restrinja à lógica do mercado e ao individualismo.

Embora o ensino de empreendedorismo possa promover habilidades importantes, sua implementação sem uma base ética pode reforçar desigualdades sociais e uma mentalidade competitiva e neoliberal.

Estamos aqui para desafiar as narrativas convencionais, questionar pressupostos e explorar o terreno muitas vezes nebuloso onde o ensino do empreendedorismo e a ética se encontram na educação.

Esperamos que vocês se juntem a nós nessa jornada fascinante de descoberta e reflexão.

Partindo dessa premissa, no Episódio 2, é feita uma breve contextualização histórica do empreendedorismo desde as Grandes Navegações, passando pela Revolução Industrial, o século XX até o conceito de empreendedorismo nos dias atuais. Aborda-se como o empreendedorismo impulsionou avanços econômicos, mas também esteve associado a processos de exploração, desigualdade e alienação.

No Episódio 3, são explorados diferentes tipos de empreendedorismo, como o social, digital e feminino, além de temas emergentes como sustentabilidade e críticas à precarização do trabalho na economia GIG.

O Episódio 4, foca no empreendedorismo social, ressaltando iniciativas brasileiras que aliam sucesso econômico e impacto social, demonstrando como empresas podem contribuir para uma sociedade mais justa.

Finalmente, no Episódio 5, é discutido o ensino do empreendedorismo no Brasil, especialmente na educação profissional de nível médio, abordando a importância de uma formação ética e integral que prepare os jovens para enfrentar desafios sociais e promover valores de justiça e sustentabilidade.

E, para tornar essa jornada ainda mais rica, queremos ouvir as suas vozes. Deixe seus comentários, compartilhe suas experiências e envolva-se ativamente nesta discussão. Este é um espaço colaborativo, e a sua participação é fundamental.

Portanto, fiquem ligados, pois esta é uma jornada que construiremos juntos. Obrigado por se juntar a nós, e vamos em frente!

Gostaríamos de lembrar que as referências e indicações de obras de cada episódio serão incluídas na descrição do podcast, juntamente com materiais complementares. Não percam!

## Episódio 2: "EMPREENDEDORISMO: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA"

Olá ouvintes. Sejam bem-vindos ao episódio 2: "Empreendedorismo: uma breve contextualização histórica", da nossa série de "PODCAST - "Ética, Empreendedorismo e Educação Profissional: Uma Abordagem Crítica".

Para começar, quero que cada ouvinte reflita sobre: Como o conceito de empreendedorismo ressoa em sua vida? Você se vê como um agente de mudança, capaz de criar impacto no seu entorno?

Sou o Professor Fabiano, e vamos conversar um pouco sobre esse tema tão atual.

Hoje, vamos voltar no tempo para entender como o empreendedorismo se enraizou em nossa história e como isso influenciou nossa perspectiva atual.

Imaginem que temos uma máquina do tempo. Sim, aquelas que vemos nos filmes e livros de ficção científica. Vamos usá-la para voltarmos para um tempo em que já existia empreendedorismo, mas não era percebido como tal. Peguem seus capacetes imaginários e apertem os cintos!

Nosso ponto de partida é o período das Grandes Navegações nos séculos XV e XVI, onde surgem os primeiros empreendedores, eles não tinham GPS nem Google Maps, mas tinham coragem e determinação para explorar novos territórios, e estabeleciam conexões comerciais sem as facilidades tecnológicas de hoje.

No entanto, é importante, reconhecer que essas explorações também envolveram opressão e colonização de povos e territórios. Um exemplo notável é a colonização do Brasil pelos portugueses. A chegada de Pedro Álvares Cabral em 1500 marcou o início de um processo que envolveu a exploração dos recursos naturais e a subjugação das populações indígenas. Os colonizadores impuseram sua cultura, religião e sistemas de trabalho aos povos nativos, muitas vezes de forma violenta e coercitiva (Abreu, 2009).

Podemos ver que o empreendedorismo, remonta ao século XV, derivado do termo francês, *antranpener* "entrepreneur", (Albuquerque, 2020; Patrício e Cândido, 2016) cujo o significado é dar início a algo novo, ou seja, indicava o indivíduo que empreendia por conta própria, assumia todos os riscos.



Perceberam que “Empreender, sempre esteve vinculado à firme decisão de fazer alguma coisa”? (Patrício; Cândido, 2016, p. 3). No entanto, é crucial refletir sobre como essa firme decisão, muitas vezes, ignorou as implicações éticas e humanitárias, resultando em injustiças e desigualdades que ressoam até hoje. Essa é uma mensagem essencial que podemos transmitir aos nossos alunos.

Então no século XVII, ouvintes do podcast, o empreendedorismo já começava a ter visibilidade, com autores economistas como Richard Cantillon (1680-1734), “precursor da temática do empreendedorismo, enfatizando os ‘riscos e incertezas’ de indivíduos que trabalham por conta própria no processo de troca de mercadorias” (Castro, Gawryszewski, Dias, 2022, p. 9).

De acordo com Cantillon, indivíduos que trabalham por conta própria e assumem riscos são considerados proprietários, assim como agricultores e artesãos. Assim, ele faz uma distinção entre o empreendedor e o capitalista, destacando que o primeiro assume riscos, enquanto o último fornece o capital necessário.

Porém, foi somente em 1770 século XVIII que o termo começou a ser empregado para descrever alguém que está no comando de uma empresa (Carmo et al., 2021).

Para Adam Smith o empresário era o “indivíduo que reagia às mudanças da economia e atuava como um agente econômico que transformava a procura em oferta, sempre com ganhos de margens de lucro”, o empresário (empreendedor) era o “proprietário capitalista, um fornecedor de capital e, ao mesmo tempo, um administrador que se interpõe entre o trabalhador e o consumidor” (Pandolfi, 2015, p. 103).

E essa distinção evoluiu ao longo dos séculos, com pensadores como Jean Baptiste Say (1767-1832), século XVIII que, a partir da consolidação da sociedade capitalista, relacionaram o empreendedor ao empresário, descrevendo-o como um mediador e coordenador que combina diferentes fatores de produção para criar um determinado bem (Carmo et al., 2021).

Além disso, ele acreditava que o empreendedor era responsável por transferir recursos econômicos de setores menos produtivos para setores mais produtivos e lucrativos. Argumentava que o sistema produtivo era composto por três funções distintas: o

especialista que produz conhecimento, o empreendedor que coloca esse conhecimento em prática para criar novas utilidades e o operário que executa as atividades produtivas.

Perceberam que o empreendedor atuava principalmente como um intermediário entre o conhecimento e a execução? (Carmo et al., 2021).

Ainda no século XVIII no contexto da Revolução Industrial, o empreendedorismo ganha uma nova dimensão, com o advento de novas tecnologias e a transição de uma economia agrária para uma industrial, surgiram indivíduos que enxergaram oportunidades em meio às transformações.

No século XIX Thomas Edison (1847-1931), revolucionou o mundo com sua invenção da lâmpada elétrica incandescente. Imagina só, antes dela, a gente usava velas e lampiões - superperigosos e nada práticos. Com a lâmpada do Edison, a iluminação artificial deu um salto gigante!

E olha só, ele não parou por aí. O Edison ainda fundou a Edison Electric Light Company, sua própria empresa, e colocou sua invenção no mercado. Isso não foi só um negócio, foi um marco para a indústria elétrica como a gente conhece hoje (Josephson; Conot, 2024).

Agora, falando em revolução, temos que mencionar Henry Ford! (1863-1947). Ele não só mudou a maneira como fazíamos carros, mas transformou a indústria automobilística como um todo. Ford foi o cara por trás da linha de montagem móvel. Isso mesmo, ele trouxe essa ideia incrível para a produção em massa de automóveis. Com isso, os carros ficaram mais baratos e mais acessíveis!

E o que dizer do famoso Modelo T? Esse carro, fabricado pela Ford Motor Company, foi o primeiro veículo produzido em massa a preços que as pessoas podiam pagar. Isso mudou como se locomoviam, e influenciou toda a cultura automobilística ao redor do mundo (Frazão, 2024).

Contudo, a implementação do fordismo também trouxe consigo uma visão mecanicista do trabalho, transformando os operários em peças de uma máquina produtiva e exacerbando a alienação e a exploração da força de trabalho. Ford implementou um modelo que priorizava a eficiência e o lucro sobre o bem-estar dos trabalhadores, evidenciando uma abordagem que muitas

vezes desconsiderava a dignidade e os direitos dos indivíduos em favor de uma maior produtividade e lucro.

O impacto do fordismo e da Revolução Industrial, por sua vez, gerou críticas ao modelo capitalista que favorecia o acúmulo de riqueza por uma minoria, enquanto massificava a exploração e as condições de trabalho dos operários.

Portanto, empreender não é algo novo, teve sua origem com o “desenvolvimento do capitalismo no período das grandes navegações, do surgimento das máquinas, da necessidade de ampliar a capacidade de produção e do potencial humano, visando estimular o progresso econômico” (Stockmanns, 2014, p. 11).

Foi nesse período de grandes mudanças que o termo empreendedorismo ganhou importância, com o desenvolvimento dos mercados capitalistas e a constante evolução das fábricas e processos de produção.

Portanto, nos séculos XIX e XX o termo empreendedorismo, ao ser impactado pelo sistema de produção fordista, a palavra empreendedor passou a ser relacionada com a expressão administrador, a estar vinculada à ideia de inovação e de percepção das oportunidades (Oliveira; Junior; Oliveira, 2022).

No Século XX o empreendedorismo passou a ser de interesse das ciências sociais. Schumpeter (1942), economista e cientista político austríaco, conceituou o empreendedorismo como inovação, ou seja, noção de empresário associado à inovação por meio do desenvolvimento e da tecnologia (Coan, 2011).

Ao longo do século XX, o empreendedorismo e o empreendedor passam a ser estudados por outros campos do conhecimento como: administradores, psicólogos, sociólogos, uma vertente que compreende o empreendedorismo a partir do comportamento empreendedor (escola comportamentalista) (Coan (2011), Castro, Gawryszewski e Dias (2022), vertente que também, em meados do século 20, estendeu-se para o campo educacional. Portanto, ao longo da história, várias definições foram propostas por pensadores, acadêmicos e empreendedores de sucesso.

A evolução do conceito revela uma mudança social significativa, representando a transição de uma sociedade que anteriormente se baseava na produção artesanal e agrícola para uma produção comercial e industrial, até chegar nos modelos de



produção atuais. (Carmo et al., 2021). Logo, o conceito de empreendedorismo não é estático; ele evolui com o tempo e se adapta às mudanças sociais, tecnológicas e econômicas.

E aqui estamos nós, no presente. O empreendedorismo não está restrito a setores específicos. Ele pode se manifestar de várias formas, desde startups tecnológicas, até inovações dentro de grandes corporações.

Mas, afinal qual a melhor definição para o conceito de empreendedorismo?

Segundo José Dornelas (2023, p. 29)

“Quando relacionado com a criação de um novo negócio, o termo empreendedorismo pode ser definido como o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto levam a transformação de ideias em oportunidades. A perfeita implementação dessas oportunidades leva a criação de negócios de sucesso”.

Essa definição nos mostra que o empreendedorismo é mais do que iniciar um negócio; é um processo de transformar ideias inovadoras em realidades tangíveis e bem-sucedidas. No entanto, é crucial reconhecer que, mesmo dentro desse quadro positivo de inovação e sucesso, o empreendedorismo não é um fenômeno neutro, quando colocada dentro de um sistema capitalista, pode ser utilizada para manter ou ampliar desigualdades existentes.

O foco na inovação e no desenvolvimento tecnológico frequentemente omite considerações sobre como essas inovações afetam as comunidades e o meio ambiente.

Portanto, uma abordagem crítica ao empreendedorismo deve reconhecer que, enquanto os empreendedores desempenharam papéis fundamentais no desenvolvimento econômico e na inovação, suas ações também estiveram associadas a processos de exploração, desigualdade e alienação.

Este reconhecimento nos desafia a construir um futuro onde o empreendedorismo não seja apenas um meio de alcançar sucesso pessoal ou empresarial, mas também uma força para a construção de modelos de negócios mais sustentáveis e socialmente responsáveis.

E assim chegamos ao final do nosso segundo episódio, “Empreendedorismo: uma breve contextualização histórica”. Mostrando que ao longo do tempo, o conceito de empreendedorismo evoluiu de uma prática rudimentar nas Grandes Navegações para uma complexa força motriz da inovação e da economia moderna. Mas, como vimos, essa jornada não é apenas uma sucessão de avanços tecnológicos e sucessos individuais.

É também marcada por críticas e reflexões essenciais sobre a ética e as consequências sociais do empreendedorismo. Desde a exploração e colonização do Brasil no século XVI, passando pela Revolução Industrial e suas profundas desigualdades, até as inovações do século XX que transformaram a produção e o mercado, o empreendedorismo sempre esteve entrelaçado com questões de poder, ética e impacto social.

A história nos mostra que, embora o empreendedorismo tenha sido uma força de progresso e transformação, também foi um veículo para práticas de exploração e desigualdade.

Portanto, a reflexão crítica que propomos hoje é sobre como podemos aprender com o passado para construir um futuro mais justo e ético no mundo dos negócios. Ao considerar o empreendedorismo não apenas como uma oportunidade de sucesso, mas como uma responsabilidade social e ética, podemos moldar um caminho que equilibre inovação com equidade e impacto positivo na sociedade.

Até o próximo episódio, onde continuaremos a explorar a interseção entre ética e prática empreendedora em nossa série sobre “Ética, Empreendedorismo e Educação Profissional”.

Obrigado por nos acompanhar nesta jornada criativa. Até a próxima viagem!

Gostaria de lembrar que as referências e indicações de obras do episódio estão incluídas na descrição do podcast, juntamente com materiais complementares. Não percam!



## Referências Bibliográficas

ABREU, C. Capítulos da história colonial [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2009. 195 p. **SciELO Books**. Disponível em:

<https://static.scielo.org/scielobooks/kp484/pdf/abreu-9788579820717.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2024.

ALBUQUERQUE, SHAHLA Cardoso de. **O empreendedorismo no currículo escolar: tensões e reflexos na sociedade brasileira contemporânea** /. Belo Horizonte, 2020. 280 f.: il. Orientador: Teodoro Adriano Costa Zanardi Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Educação.

CAPITAL RESEARCH. **Fordismo: o que é, como funciona e principais características**. 12 março 2020. Disponível em: <https://capitalresearch.com.br/blog/fordismo/>. Acesso em: 15 de julho de 2024.

CARMO, L. J. O., Assis, L. B. de, Gomes Júnior, A. B., & Teixeira, M. B. M. O empreendedorismo como uma ideologia neoliberal. **Cadernos EBAPE.BR**, 19(1), 18–31, 2021.

CANTILLON, R. **Ensayo sobre la naturaleza del comercio en general México**, Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1950.

CASTRO, GAWRYSZEWSKI, DIAS. A Ideologia do empreendedorismo na reforma do ensino médio brasileiro. **Revista Trabalho Necessário**, v. 20, n. 42, p. 01-25, 22 jul. 2022.

COAN, Marival. **Educação para o empreendedorismo** [tese]: implicações epistemológicas, políticas e práticas /; orientadora, Eneida Oto Shiroma. - Florianópolis, SC, 2011.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 9ª ed.). Barueri, São Paulo: Atlas, 2023.

FRAZÃO, Dilva. Henry Ford: Empresário e inventor norte-americano. **eBiografia**. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/henry\\_ford/](https://www.ebiografia.com/henry_ford/). Acesso em: 13 jun. 2024.

IPROPOSE, **Cultura de Inovação: A Chave para o futuro de qualquer empresa**. ago. 2023. Disponível em: <https://www.ipropose.com.br/cultura-da-inovacao-a-chave-para-o-futuro-empresarial/>. Acesso em: 28 jun. 2024.

JOSEPHSON, Matthew e CONOT, Robert E. "Thomas Edison". **Enciclopédia Britânica**, 27 de maio. 2024, <https://www.britannica.com/biography/Thomas-Edison>. Acessado em 13 de jun. 2024.

OLIVEIRA, N. D. de; JUNIOR, E. A. Q.; OLIVEIRA, B. M. . O ensino de empreendedorismo nos cursos técnicos de um instituto federal: dualidades e oportunidade. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 31, n. 1, p. 139–154, 2022.

PANDOLFI, Marcelo de Amorim. **Admirável mundo do empreendedorismo: adoção do empreendedorismo como princípio educativo no curso Técnico em Administração do Instituto Federal do Espírito Santo**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

PATRÍCIO, Patrícia; CÂNDIDO, Claudio Roberto. **Empreendedorismo: uma perspectiva multidisciplinar / Alexandre Manduca ...[et al.] ; - 1. ed. - Rio de Janeiro. 1. ed. ed. [s.l.] LTC, 2016.**

STOCKMANN, Jussara Isabel. **Pedagogia Empreendedora**. Paraná: Unicentro, 2014.

Olá ouvintes do Podcast. Sejam bem-vindos ao Episódio 3: "Tipos de Empreendedorismo, Temas emergentes e suas críticas", da série "PODCAST - "Ética, Empreendedorismo e Educação Profissional: Uma Abordagem Crítica".

Neste episódio, vamos explorar um tema fundamental para todos os interessados em empreendedorismo: os diferentes tipos de empreendedorismo, suas características alguns de seus temas emergentes e as críticas que esse campo enfrenta atualmente.

Sou o professor Fabiano, e vou guiá-los nesta jornada.

Para iniciar nosso podcast vamos conhecer alguns dos tipos de empreendedorismo existentes.

E o primeiro tipo de empreendedorismo que vamos falar, é o Empreendedorismo por necessidade: Este tipo de empreendedorismo acontece quando uma pessoa decide iniciar um negócio por falta de opções de emprego no mercado ou foi demitido e geralmente, essa decisão é motivada pela necessidade de gerar renda para sobreviver (Bandeira; Silva, 2023). É uma realidade para muitos que enfrentam dificuldades econômicas e buscam no empreendedorismo uma forma de sustento.

Outro tipo de empreendedorismo é o Empreendedorismo por oportunidade: Nesse caso o empreendedor "identifica-se com a ideia e a oportunidade de negócio" (Dornelas, 2023, p. 60) no mercado e decide aproveitá-la, essa decisão é motivada pelo desejo de aproveitar uma ideia inovadora ou preencher uma lacuna no mercado (Bandeira; Silva, 2023).

Mas também tem o Empreendedorismo corporativo, que está mais ligado ao desenvolvimento de novos negócios ou projetos dentro de uma empresa já estabelecida. Visa estimular a inovação e o crescimento da empresa, buscando novas oportunidades de mercado ou criando soluções para problemas existentes (Chiavenato, 2021).

Outro tipo de empreendedorismo bem relevante é o Empreendedorismo social: que envolve a criação de negócios com o objetivo principal de gerar impacto social ou ambiental positivo ou seja, gerar impacto além do lucro, assim, empreendedores sociais buscam solucionar problemas sociais através de modelos de negócios sustentáveis e inovadores (Dacin; Dacin; Matear, 2010).

Sobre o empreendedorismo social vamos trazer novas informações em um novo podcast.

Agora, vamos refletir sobre o empreendedorismo digital: você sabia que o empreendedorismo digital, conhecido como 'revolução online', se refere à criação de negócios que operam principalmente no ambiente digital, como lojas virtuais, aplicativos e plataformas online. Esse tipo de empreendedorismo aproveita as oportunidades oferecidas pela tecnologia e pela internet para alcançar um público maior e expandir os negócios de forma escalável.

Segundo Dornelas (2023, p. 77), "as oportunidades continuam existindo como nunca na rede mundial de computadores, mas devem ser analisadas de forma criteriosa, como qualquer outra oportunidade negócio" visto que o trabalho é árduo.

Pergunta para vocês, pensarem ouvintes: Como você enxerga o impacto do empreendedorismo digital em sua área de atuação ou na sua vida pessoal?

Você já considerou ou está atualmente explorando uma oportunidade de negócio no ambiente digital? Se sim, quais foram os maiores desafios que encontrou e como os superou? Se ainda não, o que te impede de dar esse passo?

Além dos tipos de empreendedorismo já citados, temos também o Empreendedorismo Feminino. No Brasil, o empreendedorismo feminino está em expansão, contribuindo para o empoderamento das mulheres e ressaltando sua competência para gerenciar negócios em diversos setores e escalas.

O livro "Empreendedorismo feminino – transformando ideias em negócios, modelos e práticas" que tem no prefácio Priscilla Aducca e como coautoras várias mulheres, apresenta histórias pessoais de 28 mulheres que lideram suas carreiras, empresas e famílias. Essas mulheres enfrentam desafios, vendo crises como oportunidades de crescimento. Demonstram que estão sempre prontas para enfrentar situações difíceis sem perder o equilíbrio. Esse movimento evidencia não apenas o poder de inovação dessas mulheres, mas também sua capacidade de transformar mercados e comunidades (Aducca et al., 2019).

Outro exemplo real de empreendedorismo feminino no Brasil é o da Rede Asta. Fundada por Alice Freitas e Rachel Schettino, a Rede Asta trabalha para transformar artesãs em empreendedoras sociais através da comercialização de produtos artesanais. A organização ajuda mulheres de comunidades de baixa renda a desenvolverem seus negócios, promovendo a sustentabilidade e o desenvolvimento social. Através de sua atuação, a Rede Asta não só fortalece o papel das mulheres na economia, mas também promove um impacto social positivo, apoiando a geração de renda e a independência financeira dessas artesãs.

Percebam ouvintes do podcast que aqui temos um exemplo de empreendedorismo feminina aliado ao empreendedorismo social que também é um tema emergente. Maiores informações podem ser encontradas no site <https://www.redeasta.com.br>. Portanto, conectando-se ao exemplo de empreendedorismo feminino da Rede Asta, percebemos como iniciativas como essa não apenas fortalecem a inclusão econômica das mulheres, mas também destacam o papel fundamental do empreendedorismo social na promoção de sustentabilidade e desenvolvimento comunitário. Esse tema emergente não apenas inspira novas abordagens empresariais, mas também exemplificam o potencial transformador do empreendedorismo em diversas esferas da sociedade contemporânea.

Mas o que são temas emergentes?

Os temas emergentes refletem as mudanças e desafios enfrentados pelos empreendedores em um ambiente global dinâmico. Eles abrangem desde inovações e oportunidades até críticas e limitações do empreendedorismo moderno.

Além do empreendedorismo feminino outro tema emergente que vamos destacar é a Inovação: Isso mesmo a inovação é um tema emergente. O empreendedorismo contemporâneo está profundamente ligado à capacidade de inovar. Isso envolve não apenas a criação de novos produtos e serviços, mas também a reinvenção de processos e modelos de negócios para se adaptar e prosperar em mercados em constante mudança. (Dornelas,2023); (Dolabela, 2016,2006).



A Tecnologia e Inovação Digital é outro tema emergente. O avanço das tecnologias digitais está transformando o empreendedorismo. Startups estão explorando áreas como inteligência artificial, e-commerce entre outros, para inovar e expandir seus negócios (Dornelas,2023).

Além disso, temos também a Sustentabilidade e Empreendedorismo Verde. Empreendedores estão cada vez mais focados em criar negócios que tenham um impacto ambiental positivo. Isso inclui o desenvolvimento de produtos eco-friendly tradução ecológico (é um termo utilizado para descrever produtos, práticas ou comportamentos que são ambientalmente amigáveis ou que causam um impacto mínimo no meio ambiente) bem como práticas de negócios sustentáveis e a promoção da economia circular.

Não podemos esquecer do Empreendedorismo Digital e E-commerce. O crescimento do empreendedorismo digital, incluindo e-commerce e plataformas online, está transformando a maneira como os negócios são conduzidos. A pandemia de COVID-19 acelerou essa tendência, com mais empresas migrando para o ambiente digital para alcançar clientes e expandir mercados.

Bem como a Responsabilidade Social e Ambiental. Existe uma crescente ênfase na necessidade de as empresas adotarem práticas que garantam o bem-estar social e a minimização do impacto ambiental. Isso reflete uma mudança de foco para uma visão mais holística e ética no mundo dos negócios.

Ouvintes do podcast, após explorar os temas emergentes que estão moldando o futuro do empreendedorismo, é crucial também considerar as críticas ao empreendedorismo contemporâneo. Portanto, agora, vamos examinar essas críticas e entender os desafios e limitações enfrentados pelos empreendedores no cenário atual.

Sabemos que o empreendedorismo desempenha um papel central na economia global, impulsionando a inovação, o crescimento econômico e a criação de empregos. No entanto, é importante reconhecer que o empreendedorismo contemporâneo também enfrenta críticas e desafios significativos.

O empreendedorismo atual está profundamente enraizado na globalização e no neoliberalismo, que promovem a privatização, desregulamentação e livre concorrência.



Isso pode resultar na concentração de poder e riqueza nas mãos de uma pequena elite empresarial, enquanto a maioria da população enfrenta condições de trabalho precárias e desigualdades crescentes.

A chamada "Economia GIG" ou "economia de bicos" é um exemplo do empreendedorismo contemporâneo que reflete as contradições do sistema capitalista. Plataformas digitais como Uber, oferecem oportunidades de renda flexível, mas ao mesmo tempo contribuem para a precarização do trabalho, a falta de proteção social e a erosão dos direitos trabalhistas. (Cochrane; Mello, 2020).

Portanto, refere-se a um mercado de trabalho caracterizado pela prevalência de contratos temporários, trabalhos freelance, e a pejotização, os trabalhadores frequentemente enfrentam falta de segurança no emprego, benefícios limitados e proteção social inadequada (Antunes, 2020), fazendo com que recaia ao trabalhador todo um ônus, um custo que deveria ser da empresa.

Apesar do discurso de meritocracia e igualdade de oportunidades, o empreendedorismo frequentemente amplia as desigualdades de gênero, raça e classe. Mulheres, pessoas negras e de baixa renda enfrentam maiores obstáculos para iniciar e manter seus negócios, devido a barreiras estruturais, acesso desigual ao capital e discriminação sistêmica, exacerbando as disparidades econômicas.

Além disso, grandes empresas de tecnologia, como Amazon, Google e Facebook, dominam cada vez mais o mercado global, eliminando a concorrência e exercendo um poder desproporcional sobre a economia e a sociedade. Isso limita as oportunidades para empreendedores menores e mina a inovação e a diversidade no mercado.

Como consequência, o modelo de crescimento econômico baseado no consumo desenfreado e na exploração de recursos naturais está levando a sérias consequências ambientais e sociais. Muitas empresas promovem práticas insustentáveis em busca de lucro, ignorando os impactos negativos sobre o meio ambiente e as comunidades locais.

Em resumo, embora o empreendedorismo contemporâneo seja frequentemente retratado como uma força positiva para o

desenvolvimento econômico e social, é importante reconhecer suas contradições e desafios, o empreendedorismo muitas vezes reproduz e amplifica as desigualdades e injustiças do sistema capitalista, contribuindo para a concentração de poder e riqueza nas mãos de uma pequena elite empresarial, enquanto a maioria da população enfrenta condições de trabalho precárias e desigualdades crescentes.

À medida que o empreendedorismo cada vez mais se baseia em tecnologias digitais, cresce a preocupação com a exclusão digital. A disparidade no acesso à tecnologia avançada pode limitar severamente as oportunidades para empreendedores em regiões menos desenvolvidas ou para indivíduos de grupos socioeconômicos mais baixos. Isso amplia a divisão digital e econômica, deixando muitos potenciais empreendedores sem as ferramentas necessárias para competir efetivamente.

Com o rápido avanço da automação e da inteligência artificial, muitos empregos estão sendo substituídos por máquinas, o que pode resultar na obsolescência de certas habilidades humanas. Enquanto isso pode ser visto como um avanço para a eficiência das empresas, também levanta questões éticas significativas sobre o futuro da força de trabalho e a responsabilidade das empresas para com seus empregados.

Essas críticas destacam preocupações éticas e sociais que emergem em resposta aos desenvolvimentos contemporâneos no empreendedorismo, sugerindo uma necessidade de abordagens mais holísticas que considera o todo e responsáveis.

Como crítica ao empreendedorismo indico a leitura da obra *Uberização, trabalho digital e Indústria 4.0*, de Ricardo Antunes (2020). Antunes apresenta uma crítica contundente às novas modalidades de trabalho, como a “uberização” e a “pejotização”, que se caracterizam pela instabilidade e insegurança. Segundo ele, essas modalidades de trabalho representam o novo sonho do empresariado global, pois permitem às corporações disfarçar o assalariamento e se aproveitar da informalidade ampliada, da flexibilidade desmedida e da precarização acentuada.

Antunes argumenta que, apesar de muitas corporações defenderem a “responsabilidade social e ambiental”, na prática elas contribuem para a destruição cronometrada da natureza e para a criação de uma nova modalidade de trabalho: o escravo

digital, assim, a instabilidade e a insegurança são traços constitutivos dessas novas modalidades de trabalho.

Essa possibilidade se deve ao contexto criado pelo neoliberalismo e pela reestruturação produtiva, que facilita a implementação de diversas formas de flexibilização salarial, temporal, funcional e organizacional.

Amigos ouvintes, ao longo deste episódio, exploramos diferentes tipos de empreendedorismo, suas características distintas e as críticas que o campo enfrenta atualmente, além de algumas tendências emergentes.

Cada um desses tipos de empreendedorismo citados aqui no podcast, tem suas particularidades, desafios e motivações específicas, desde a necessidade de sobrevivência até a identificação de oportunidades de mercado, passando pela inovação dentro de empresas estabelecidas, a busca por impacto social e ambiental positivo, e a criação de negócios no ambiente digital.

Em resumo, o empreendedorismo contemporâneo é uma força dinâmica e transformadora que impulsiona a inovação, o crescimento econômico e o desenvolvimento sustentável.

Embora seja uma força motriz para a inovação e o crescimento econômico, o empreendedorismo também está associado à amplificação das desigualdades de gênero, raça e classe, bem como à concentração de poder e riqueza nas mãos de poucas grandes empresas de tecnologia.

A "Economia GIG" foi destacada como um exemplo de como o empreendedorismo pode contribuir para a precarização do trabalho.

Espero que tenham gostado deste episódio e que ele tenha proporcionado uma visão abrangente sobre o empreendedorismo.

Nos próximos episódios, continuaremos a explorar mais aspectos desse fascinante mundo. Até a próxima!

Gostaria de lembrar que as referências e indicações de obras do episódio estão incluídas na descrição do podcast, juntamente com materiais complementares. Não percam!



## Referências bibliográficas

ADUCCA, Priscilla et al. **Empreendedorismo feminino: Transformando ideias em negócios modelos e práticas**. 1. ed. São Paulo: Gregory, 2019.

ANTUNES, R. (Org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. Trabalho intermitente e uberização do trabalho no limiar da indústria 4.0. 1 ed. Boitempo, 2020

BANDEIRA, Paulo Vitor Ribeiro; SILVA, Thiago Sousa. **Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade e Oportunidade**. Id on Line Rev. Psic., v. 17, n. 66, p. 190-208, maio 2023. Multidisciplinar. ISSN 1981-1179. Edição eletrônica em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 17 jun. 2024.

CHIAVENATO, Idelberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2021.

COCHRANE, Danielle Rezende Rodrigues; MELLO, José André Villas Boas. Consequências da economia GIG na identidade profissional: revisão sistemática da literatura. Logeion: Filosofia da Informação, **revista. ibict**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/5150>. Acesso em: 04 jun. 2024.

DACIN, Peter A.; DACIN, M. Tina; MATEAR, Margaret. **Social Entrepreneurship: Why We Don't Need a New Theory and How We Move Forward From Here**. Articles, Academy of Management, 2010.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. 30. Ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.

DOLABELA, Fernando; **Pedagogia Empreendedora**. Editora de Cultura. Edição do Kindle, 2016.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 9ª ed.). Barueri, São Paulo: Atlas, 2023.



## Episódio 4: "EMPREENDEDORISMO SOCIAL: UMA POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAR NEGÓCIOS EM FORÇAS DE MUDANÇA".

Educadores e entusiastas da aprendizagem empreendedor, bem-vindos! Ao Episódio 4: "**Empreendedorismo Social: Uma possibilidade de Transformar Negócios em Forças de Mudança**", da nossa série "PODCAST - "Ética, Empreendedorismo e Educação Profissional: Uma Abordagem Crítica".

Hoje vamos explorar o empreendedorismo sob uma perspectiva social crítica, mergulhando nas complexidades éticas que permeiam esse fenômeno. Diferentemente das abordagens tradicionais, que muitas vezes se concentram exclusivamente no lucro, nossa análise vai além das métricas financeiras.

Vamos questionar a ideia de que o sucesso empreendedor é medido apenas pela acumulação de riqueza, abrindo espaço para uma análise mais ampla do impacto na sociedade contemporânea.

Hoje, estamos comprometidos em desafiar preconceitos e desconstruir ideias preestabelecidas. Vamos explorar o empreendedorismo não apenas como uma atividade econômica, mas como uma força transformadora capaz de impulsionar mudanças positivas em diferentes esferas da sociedade.

Sou o Professor Fabiano, e vamos conversar um pouco sobre esse tema.

Ao explorarmos a origem do empreendedorismo tradicional, no episódio anterior, compreendemos sua evolução em paralelo ao desenvolvimento do capitalismo.

Contudo, nossa perspectiva crítica nos convida a questionar não apenas como o empreendedorismo se enraizou nas estruturas econômicas, mas como podemos transformá-lo em uma força para o bem social, convertendo essa busca por lucro em uma abordagem centrada na criação de valor social.

Agora, pare e pense: como podemos transformar essa busca por lucro em uma abordagem centrada na criação de valor social?

O empreendedorismo social surge como uma resposta, uma possibilidade valiosa a essa pergunta.

Então, o que exatamente é esse tal de empreendedorismo social?



O empreendedorismo social é como uma expedição corajosa em busca de novos horizontes, onde todos são navegadores comprometidos a desbravar mares desconhecidos em prol da mudança. Enquanto os empreendedores tradicionais buscam tesouros de ouro, os empreendedores sociais estão atrás de algo ainda mais valioso - um mundo melhor para todos nós!

Mas não se enganem, meus amigos, não estamos falando apenas de utopias e ideias mirabolantes! O empreendedorismo social é um conceito que tem ganhado cada vez mais destaque como uma abordagem inovadora para enfrentar os desafios sociais que enfrentamos atualmente.

No Brasil “o empreendedorismo social é importante pelas suas iniciativas de formar negócios capazes de minimizar e solucionar os problemas sociais”, é uma forma de empreendedorismo que busca soluções criativas e sustentáveis para problemas sociais, indo além do objetivo de obter lucro e buscando o bem-estar da sociedade como um todo (Silva et al., 2019, p. 45).

Diferentemente do empreendedorismo tradicional, que visa principalmente ao lucro e ao sucesso financeiro, os empreendedores sociais visam a transformação social, utilizando estratégias empresariais para resolver problemas sociais, buscando realizar um impacto positivo na sociedade (Dacin; Dacin; Matear, 2010).

Portanto, o empreendedorismo social surge, na atualidade, como um movimento transformador amplo, transversal, cívico, descentralizado, ético, democrático, inovador e exponencial, visto que atua na interseção de vários campos da ciência bem como da ação humana, tornando possível aproximar o empreendedorismo e o social (Marins, 2018).

Afirmam Peter A. Dacin, M. Tina Dacin e Margaret Matear, (2010) que o empreendedorismo social é caracterizado pelo uso inovador e combinação de recursos para catalisar mudanças sociais e a capacidade de reconhecer e aproveitar oportunidades é um fator chave. Para eles, envolve processos como a construção de redes sociais (bricolage), mobilização de recursos e storytelling para legitimar e impulsionar suas iniciativas tendo como foco principal a criação de valor social. Embora o resultado econômico possa ser importante, o principal objetivo é a transformação social e o bem-estar da comunidade (Dacin; Dacin; Matear, 2010).

Assim, seja na esfera empresarial ou social, o papel do empreendedorismo na promoção do desenvolvimento econômico e social é reconhecido e continuará a desempenhar uma atuação relevante nas dinâmicas sociais e econômicas futuras.

E falando em empreendedores sociais, pessoal, podemos destacar que eles identificam problemas sociais, como pobreza, desigualdade, falta de acesso a serviços básicos, poluição ambiental, consumo consciente, entre outros, bem como buscam a extinção do trabalho escravo no mundo, e buscam encontrar soluções inovadoras e sustentáveis para esses problemas (Silva et al., 2019). Uma das características essenciais do empreendedorismo social é a necessidade de criar um negócio sustentável, que seja capaz de gerar renda visando o cumprimento de uma missão social (Campigotto-Sandri et al., 2020).

Além disso, o empreendedorismo social também tem um forte foco na criação de valor social (Machado; Lenzi; Verdu, 2017). Como vocês podem perceber aqui na nossa conversa. Isso significa que os empreendedores sociais buscam não apenas resolver um problema específico, mas também melhorar a qualidade de vida das pessoas e promover a inclusão social, eles têm como objetivo criar um impacto duradouro e transformador na sociedade (Silva et al., 2019).

Então, colegas, para se tornar um empreendedor social, é necessário ter uma visão empreendedora e um comprometimento pela causa social que se pretende solucionar “é estar à frente de uma iniciativa de empreendedorismo que agregue valor social” (FIA BUSINESS SCHOOL, 2020). Como mencionado pela escola de negócios FIA (Fundação Instituto de Administração).

Estar à frente dessa iniciativa ouvintes, significa ser o líder ou um dos principais responsáveis pela concepção, planejamento e execução de um negócio ou projeto que tenha um propósito social. O empreendedorismo social envolve o desenvolvimento de negócios com objetivos lucrativos que visam resolver ou reduzir problemas sociais, beneficiando tanto a comunidade local quanto global ou seja, trata-se de uma atitude inovadora, com motivação social que pode ser aplicado em diferentes setores, como educação, saúde, habitação, meio ambiente, cultura, entre outros (Silva et al., 2019).

Não há limites para os problemas sociais que podem ser abordados por meio do empreendedorismo social, desde que haja uma solução inovadora e sustentável. A agregação de valor social nesse contexto vai além da obtenção de lucros.

Significa que o empreendimento busca gerar um impacto positivo na sociedade, seja através da criação de empregos para grupos marginalizados, da promoção da educação em comunidades carentes, da implementação de soluções ambientais ou da melhoria do acesso a serviços básicos para populações desfavorecidas. (Dacin; Dacin; Matear, 2010).

Portanto, caros ouvintes, é preciso ter coragem, determinação e criatividade para enfrentar os desafios e superar obstáculos. Além disso, é fundamental desenvolver habilidades de gestão, como planejamento estratégico, liderança, finanças e marketing, para garantir o sucesso do empreendimento social.

Agora pessoal, vamos pensar em exemplos inspiradores de empreendedorismo social, onde empresas não apenas prosperam economicamente, mas também têm um impacto tangível na sociedade. Empresas que priorizam a inclusão, equidade e sustentabilidade estão mostrando que é possível fazer negócios de uma maneira diferente.

Vamos citar agora cinco exemplos ilustrativos de empreendedorismo social no Brasil que evidenciam organizações e indivíduos engajados na transformação do país por meio dessa abordagem empreendedora. As iniciativas destacadas buscam inspirar os leitores ao demonstrar como o empreendedorismo social pode gerar impacto positivo na sociedade.

Os casos mencionados incluem:

**Gerando Falcões:** Liderado por Eduardo Lyra, originário da periferia de São Paulo, esse projeto visa melhorar as condições de vida de crianças enfrentando desafios semelhantes aos que ele próprio vivenciou na infância. Com mais de 30 mil estudantes beneficiados, a iniciativa concentra-se em capacitar os jovens como agentes de mudança social (Silva et al., 2019).

**Instituto Chapada:** Sob a liderança da pedagoga Cybele Oliveira, essa organização está focada na melhoria da qualidade da educação pública. O instituto oferece suporte à formação contínua de professores e gestores escolares, além de facilitar a criação de redes colaborativas para fortalecer políticas educacionais.



**GRAACC:** Fundado em 1991 pelo oncologista pediátrico Antonio Sérgio Petrilli, o Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer desempenha um papel crucial no tratamento do câncer infantil no Brasil. Com mais de 5 mil pacientes atendidos e uma taxa de cura em torno de 70%, a entidade baseia-se em um sistema de gestão rigoroso envolvendo universidades, setor privado e sociedade.

**Asid:** Iniciada como um projeto acadêmico, a Ação Social para Igualdade das Diferenças atua desde 2010 com o objetivo central de apoiar a gestão de escolas e instituições voltadas para pessoas com necessidades especiais. A organização desenvolveu uma metodologia administrativa para aprimorar o ensino gratuito oferecido a esse grupo.

**Adaptsurf:** Utilizando o esporte como ferramenta, esse projeto visa à inclusão e integração social de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, especialmente por meio do surf adaptado. O Instituto promove e divulga o surf adaptado, estabelecendo parcerias com entidades esportivas e escolas de surf.

Essas iniciativas exemplificam como o empreendedorismo social pode abordar diversas questões sociais e contribuir para uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Então para concluir, colegas educadores e demais ouvintes. Nossa perspectiva crítica nos convida a repensar o papel do empreendedorismo na sociedade contemporânea. Em vez de uma busca desenfreada por lucro, vislumbramos uma oportunidade de criar negócios que não apenas prosperem economicamente, mas também promovam a equidade, a inclusão e a sustentabilidade.

Ao adotarmos uma visão crítica do empreendedorismo, estamos mudando o paradigma. O empreendedorismo social não se trata apenas de criar empresas; é uma força transformadora que, quando guiada por princípios éticos, pode impulsionar mudanças significativas em nossa sociedade.

Portanto indico a leitura do Artigo em inglês: Empreendedorismo Social: Por que não precisamos de um novo. Teoria e como avançamos a partir daqui, escrito por Peter A. Dacin, M. Tina Dacin e Margaret Matear. “Social Entrepreneurship: Why We Don’t Need a New Theory and How We Move Forward



From Here by Peter A. Dacin, M. Tina Dacin, and Margaret Matear”.

O artigo aborda várias definições e perspectivas de empreendedorismo social. Entre elas, destaca-se a de Martin e Osberg (2007), que define o empreendedorismo social em três componentes principais: identificar um equilíbrio injusto, desenvolver uma proposta de valor social e criar um novo equilíbrio que libere potencial ou alivie o sofrimento do grupo-alvo. Além disso, Dacin, Dacin e Matear (2010) exploram a ideia de que o empreendedorismo social é uma resposta inovadora para problemas sociais persistentes. Ele se distingue pelo seu foco em missões sociais ao invés de apenas resultados financeiros. O empreendedor social deve ser capaz de mobilizar recursos, tanto internos quanto externos, e frequentemente trabalha em contextos onde recursos são escassos.

Também discute a importância das redes sociais e das parcerias na sustentação de iniciativas sociais. Destacando que o sucesso do empreendedorismo social é medido pela capacidade de provocar mudanças sociais significativas, muitas vezes em situações onde as abordagens tradicionais falharam. Neste quesito destacam a que sustentabilidade das iniciativas sociais depende da capacidade de equilibrar preocupações econômicas e sociais.

A inovação é crucial para criar soluções sustentáveis que atendam às necessidades da comunidade e gerem impacto duradouro. Empreendedores sociais enfrentam desafios únicos, como a resistência institucional e a necessidade de legitimação cultural. No entanto, eles também têm oportunidades únicas de transformar normas sociais e criar novos padrões de comportamento. (Dacin; Dacin; Matear, 2010).

E assim concluímos nossa exploração do empreendedorismo social sob uma perspectiva crítica. Continuem desafiando preconceitos, desconstruindo ideias preestabelecidas e inspirando mudanças positivas através do empreendedorismo social.

Nos vemos no próximo episódio da série "Empreendedorismo, Ética e Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ", onde vamos embarcar em uma jornada fascinante pela "Educação Profissional seus Desafios e Possibilidades de uma Formação Integral".



Vamos discutir a integração do ensino de empreendedorismo com princípios éticos na educação profissional de nível médio.

Abordaremos como essa formação pode preparar os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para serem cidadãos responsáveis e inovadores. Exploraremos os desafios e as possibilidades dessa abordagem, destacando a importância de uma formação integral que combine habilidades técnicas com valores éticos.

Além disso, retomaremos temas do episódio anterior, onde discutimos o impacto positivo do empreendedorismo social na sociedade.

Analisaremos como o ensino de empreendedorismo evoluiu no Brasil desde a década de 1980, sendo incorporado ao currículo escolar através de políticas públicas.

Veremos diferentes perspectivas sobre o ensino de empreendedorismo, considerando tanto suas contribuições para a autonomia individual quanto as críticas relacionadas à ideologia neoliberal.

O episódio oferecerá uma visão crítica e abrangente sobre a formação profissional e a importância de integrar a ética no ensino de empreendedorismo na EPT.

Gostaria de lembrar que as referências e indicações de obras do episódio estão incluídas na descrição do podcast, juntamente com materiais complementares. Não percam!

## Referências Bibliográficas

- CAMPIGOTTO-SANDRI, Emanuel; CACIATORI-JUNIOR, Itamir; CHAPAVAL-PIMENTEL, Pedro; MEIRA-TEIXEIRA, Rivanda. **Empreendedorismo social e inovação social: uma análise bibliométrica**. Estudios Gerenciales, Cali, vol. 36, no. 157, p. 511-523, out./dez. 2020. Disponível em: [http://scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0123-59232020000400511](http://scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-59232020000400511). DOI: <https://doi.org/10.18046/j.estger.2020.157.3886>. Acesso em: 17 jun. 2024.
- DACIN, Peter A.; DACIN, M. Tina; MATEAR, Margaret. **Social Entrepreneurship: Why We Don't Need a New Theory and How We Move Forward From Here**. Articles, Academy of Management, 2010.
- FIA BUSINESS SCHOOL. **Empreendedorismo Social: o que é, características e estudos de caso**. 24 jun. 2020. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/empreendedorismo-social/>. Acesso em: 28 jun. 2024.
- MACHADO, Mônica Cristina Rovaris; LENZI, Fernando Cesar; VERDU, Clemente Penalva. O fenômeno da criação de valor em empreendedorismo social: estudo em uma organização social na Espanha. In: **SEMEAD - Seminários em Administração**, 20., 2017, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA-USP, 2017. Disponível em: <https://login.semead.com.br/20semead/anais/arquivos/72.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024.
- MARINS, James. **O empreendedorismo social como movimento transformador massivo**. In: ANASTACIO, M. R.; CRUZ FILHO, P. R. A.; MARINS, J. (org.). Empreendedorismo social e inovação social no contexto brasileiro. Curitiba: PUCPress, 2018.
- MARTIN, R. J., E OSBERG, S. **Social entrepreneurship: The case for a definition**. Stanford Social Innovation Review, Spring, 29 –39. 2007
- SILVA, Ricardo da; LESSA, Bruno de Souza; FERREIRA, Adriana Greco; VELHO, Adriana Galli; ANASTÁCIO, Mari Regina. **Empreendedorismo social**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

# "EMPREENDEDORISMO SOCIAL: TRANSFORMANDO NEGÓCIOS EM FORÇAS DE MUDANÇA"



Ouçá também!  
Podcast: Empreendedorismo Social-Fazendo a  
Diferença by: Carla de Paula Canudo

<https://open.spotify.com/show/4WxpWzgN0jPGGLyx2kYQHY?si=53858de493f74e08>



Ouçá também!  
Podcast: Negócios e Transformação de Ey Brasil

<https://open.spotify.com/show/4WxpWzgN0jPGGLyx2kYQHY?si=53858de493f74e08>



ÉTICA

## **Episódio 5: "O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO E A ÉTICA: ENTRE DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE UMA FORMAÇÃO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO".**

Olá, ouvintes! Sejam bem-vindos a nossa série "PODCAST - "Ética, Empreendedorismo e Educação Profissional: Uma Abordagem Crítica".

Eu sou o Professor Fabiano, e hoje vamos conversar sobre "O Ensino do Empreendedorismo e a Ética: Entre Desafios e Possibilidades de uma Formação Integral na Educação Profissional de Nível Médio".

Vamos explorar como o ensino do empreendedorismo pode ser integrado com princípios éticos na educação profissional, discutindo os desafios e as possibilidades dessa formação integral que prepara os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para serem cidadãos responsáveis e inovadores.

Cabe lembrar que no episódio anterior mergulhamos no fascinante mundo do empreendedorismo social. Apresentamos O empreendedorismo social como uma possibilidade transformar negócios em forças de mudança, desafiando a noção de que o sucesso é medido apenas pela acumulação de riqueza. Analisamos como o empreendedorismo social oferece soluções criativas e sustentáveis para problemas sociais, focando no bem-estar coletivo e destacamos exemplos inspiradores que mostram seu impacto positivo na sociedade.

Ouvinte do podcast, você sabia que foi a partir da década de 1980 que o Ensino de Empreendedorismo, por meio da educação empreendedora, ganhou destaque na educação nacional e internacional, sendo amplamente discutido em esferas políticas, econômicas, sociais e acadêmicas? (Costa; Caetano, 2021). E que no Brasil, o ensino de empreendedorismo tem sido inserido no currículo escolar a partir de políticas públicas, muitas vezes articuladas a classe empresarial, instituições do terceiro setor vinculada com a necessidade de qualificar as juventudes para o mercado de trabalho? (Santos; Martins, 2021).

Isso mesmo, ao longo das últimas duas décadas, as propostas curriculares e textos normativos sustentados pelo MEC ou pelas Secretarias de Educação nos estados e municípios do Brasil tem inserido o Ensino de Empreendedorismo nas políticas curriculares com o objetivo qualificar as juventudes para o mercado de trabalho.



Um exemplo disso: está na Reforma do Ensino Médio, instituída pela Lei 13.415/2017, onde o empreendedorismo é inserido como um eixo estruturante dos itinerários formativos, da educação básica, todavia, conforme aponta ALICE CASIMIRO LOPES em seu artigo “Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis”, a proposta de integração curricular da BNCC para o ensino médio não possibilita a flexibilidade curricular que propõe. Pelo contrário, tende a restringir as opções de integração curricular ao continuar tentando controlar o futuro dos jovens estudantes por meio de metas previamente estabelecidas.

Então ouvintes. Por um lado, o Ensino de Empreendedorismo tem se destacado na educação, como uma resposta às demandas do mercado e incentivo à autonomia do indivíduo, destacado por autores como JOSÉ DORNELAS (2023) e FERNANDO DOLABELA (2016) entre outros.

Por outro lado, essa abordagem tem sido criticada por pesquisadores como ANA CRISTINA R. BERNARDES0 (2022); E MATHEUS RUFINO CASTRO ; BRUNO GAWRYSZEWSKI E CATARINA AZEVEDO DIAS (2022), que questionam sua eficácia, bem como sua relação com a ideologia neoliberal e seu impacto na formação das juventudes.

Logo, existem diferentes perspectivas em relação ao Ensino de Empreendedorismo na educação básica bem como na educação profissional de nível médio.

A perspectiva pró-empreendedorismo, de Dolabela, Dornelas, entre outro, defende que o Ensino de Empreendedorismo na educação é crucial para preparar os estudantes para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e promover a cultura empreendedora.

Dornelas (2007, 2023) defende a importância de incorporar o empreendedorismo no currículo escolar, enfatizando o desenvolvimento de habilidades empreendedoras nos jovens, incentivando a criatividade, a capacidade de inovação e o espírito empreendedor desde cedo.

Dolabela (2000, 2006, 2016) propõe uma abordagem prática para o Ensino de Empreendedorismo, promovendo a ideia de que qualquer pessoa pode se tornar um empreendedor e estimular ações empreendedoras nas escolas.

Enquanto que autores críticos ao Ensino de Empreendedorismo na educação básica questionam o foco excessivo no empreendedorismo individual e no mercado, argumentam que ele pode fortalecer desigualdades sociais e promover uma visão individualista e competitiva da sociedade.

No artigo “Do sonho à realização: pedagogia empreendedora, empresariamento da educação e racionalidade neoliberal”. Publicado na revista Educação e Pesquisa em 2021, Alves, Klaus e Loureiro, (2021, p. 16), argumentam que “o foco no protagonismo do estudante e na responsabilização individual produz fragmentação social, solapa as estruturas da cidadania e os mecanismos de solidariedade coletiva”.

Portanto, ouvintes, os valores difundidos pelo empreendedorismo alimentam a noção fatalista de que o sucesso ou insucesso econômico e social são resultados exclusivamente da mentalidade e do comportamento individual das pessoas (Pandolfi, 2015).

Agora, quero que vocês reflitam comigo: Quais são os impactos observados na formação integral dos estudantes do Ensino Profissional Técnico de Nível Médio quando o empreendedorismo é ensinado com um foco exclusivo no mercado de trabalho? Será que estamos preparando nossos jovens para serem apenas peças de um quebra-cabeça econômico, ou estamos também formando cidadãos críticos e conscientes?

Essa reflexão nos leva a um momento de extrema importância da nossa discussão: a trajetória da Educação Profissional de Nível Médio no Brasil bem como o Ensino de empreendedorismo é permeada por transformações significativas, refletindo não apenas as demandas do mercado de trabalho, mas também as influências de políticas educacionais neoliberais e sociais.

Então, de que forma o ensino de empreendedorismo pode ser reformulado para contribuir não apenas para a empregabilidade, mas também para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com o bem-estar coletivo?

Nesse contexto, autores como Dermeval Saviani, Marise Nogueira Ramos, Maria Ciavatta, Acácia Kuenzer e Gaudêncio Frigotto têm contribuído com perspectivas críticas que transcendem a visão meramente instrumental da formação profissional.



Esses autores abordam a relação intrínseca entre trabalho e educação, destacando a importância de uma formação integral e omnilateral que integre as dimensões da ciência, cultura e trabalho.

Kuenzer (2017, p. 332), idealiza um projeto de educação que siga ao encontro dos interesses da classe trabalhadora, através de um currículo que integre de forma orgânica e consistente as dimensões da ciência, da cultura e do trabalho. No entanto, como destaca Saviani (2007) a relação entre trabalho e educação foi influenciada por transformações sociais, especialmente com o advento do modo de produção capitalista e a Revolução Industrial, é apontada por ele como um marco que transformou a relação entre trabalho e educação, tornando a escola um instrumento dominante na sociedade.

Para Saviani (2007) a dualidade na Educação Profissional, foi um reflexo desse contexto, dividindo as escolas entre profissionais e de ciências humanas que reforçou a separação entre o pensar e o fazer, uma dicotomia que persistiu na história da Educação Profissional.

Ciavatta (2008) ao abordar a Educação Profissional no contexto contemporâneo, destaca a importância de superar essa divisão. Ramos (2014) propõe a construção de um projeto de educação profissional contra-hegemônico, que compreenda o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico e destaca a necessidade de superar a divisão histórica entre ação de executar e ação de pensar, buscando uma formação humana integral.

Frigotto (2001) completa essa discussão, enfatizando que a Educação Profissional deve ser uma ferramenta de ampliação, legitimação e mediação social. Ele afirma que a educação profissional deve ser centrada numa perspectiva emancipadora e omnilateral, destacando o trabalho como fundamento criador da vida humana, um princípio educativo que vai além da simples geração de emprego.

Portanto ouvintes do podcast, ao inserir o Ensino de empreendedorismo na Educação Profissional de Nível Médio, é fundamental compreender sua natureza crítica. O enfoque deve ser na formação para o mundo do trabalho, não para um mercado de trabalho que muitas vezes perpetua desigualdades.

A formação integral, conforme preconizada pelos autores mencionados, propõe superar a histórica divisão entre ação executiva e pensante, promovendo uma visão mais holística do ser humano. Nesse cenário, a Educação Profissional de Nível Médio deve preparar os alunos não apenas para o exercício de suas profissões, mas para uma inserção crítica no mundo do trabalho e na sociedade como um todo.

A articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, conforme proposta por esses autores, se torna crucial para uma formação que transcenda as limitações impostas pela divisão social do trabalho e pelas políticas neoliberais, visando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

E agora, ouvintes, um ponto crucial para a nossa discussão: Diante dos desafios e críticas que o Ensino de empreendedorismo contemporâneo enfrenta, como a Educação Profissional de nível médio pode ajudar os alunos a garantir que os futuros empreendedores ajam de maneira responsável em suas atividades empresariais?

Como educador, acredito que podemos integrar a ética no ensino de empreendedorismo, assegurando que o progresso econômico não ocorra à custa de princípios fundamentais como a justiça, a sustentabilidade e a responsabilidade social.

Falando de ética, você sabe a origem da palavra?

Etimologicamente a palavra ética, vem do grego *ethikos*, ‘modo de ser’, ‘comportamento’. É isso mesmo ouvintes do podcast. A ética é a disciplina filosófica que investiga o que é a moral, como ela se fundamenta e se aplica, “ou seja, a ética – estuda os diversos sistemas morais elaborados pelos seres humanos, buscando compreender a fundamentação das normas e interdições (proibições)” (Cotrim; Fernandes, 2016, p. 328).

A ética, também conhecida como filosofia moral, é um conjunto de princípios e valores que norteiam o comportamento humano, ajudando a distinguir o que é moralmente correto do que não é (Cotrim; Fernandes, 2016). Em outras palavras, a ética é uma bússola, um farol, que guia tanto empreendedores quanto profissionais da Educação Profissional em suas jornadas. Ela nos lembra da responsabilidade que temos não apenas com nossos próprios interesses, mas com o impacto que nossas ações têm na sociedade e nas futuras gerações.



Muitas vezes esquecemos que a base da ética profissional é construída nas salas de aula. A formação acadêmica molda não apenas a nossa carreira, mas também a nossa conduta no ambiente de trabalho. É como se fosse o terreno fértil onde cultivamos não apenas conhecimento, mas também os valores que nos guiarão ao longo da carreira.

Como podemos, então, integrar a ética de maneira eficaz no ensino de empreendedorismo na educação profissional?

Esse é um desafio que educadores, gestores e empreendedores precisam abordar juntos. A ênfase em valores éticos, tomada de decisão responsável e empatia pode ser incorporada nos currículos para preparar os estudantes não apenas para o sucesso profissional, mas também para contribuir positivamente para a sociedade, especialmente através do empreendedorismo social, que busca soluções inovadoras para desafios sociais, econômicos e ambientais.

Segundo (Dolabela, 2016, p.83), “Que outra responsabilidade, além da social, deveria nortear as atividades empresariais?”. Tudo o que não tem responsabilidade social deve ser eticamente inaceitável, porque desconstrói a humanidade”.

Assim, no âmbito da Educação Profissional bem como no ensino de empreendedorismo a ética permeia não apenas as interações entre professores e alunos, mas também a forma como o conhecimento é transmitido. Educadores têm a responsabilidade de cultivar um ambiente ético, promovendo o respeito à diversidade, a honestidade acadêmica e o comprometimento com a verdade.

Na Educação Profissional, a ética não é apenas um componente curricular, mas um pilar que sustenta a formação de profissionais íntegros e responsáveis.

Os educadores desempenham um papel crucial ao transmitir não apenas conhecimentos técnicos, mas também os valores éticos que moldam cidadãos comprometidos com o bem comum.

Quando falamos em integrar a ética no ensino de empreendedorismo, é fundamental adotar métodos inovadores. Podemos incorporar estudos de caso interativos, simulações éticas e debates em sala de aula para proporcionar aos alunos experiências práticas de tomada de decisão ética. Esses métodos

não apenas despertam o interesse dos estudantes, mas também os preparam para enfrentar dilemas reais no futuro.

Além disso ouvintes do podcast, na vasta paisagem empreendedora, encontramos inspiração em figuras que não apenas alcançaram sucesso financeiro, mas também influenciaram positivamente suas comunidades por meio de princípios éticos sólidos. Um exemplo notável é Muhammad Yunus, fundador do Grameen Bank.

Muhammad Yunus revolucionou o setor financeiro ao introduzir o conceito de microcrédito, oferecendo empréstimos acessíveis a empreendedores de baixa renda em Bangladesh. Ao incorporar a ética em seus negócios, Yunus não apenas proporcionou oportunidades econômicas a milhões de pessoas, mas também reduziu a pobreza e promoveu a autonomia financeira das mulheres. Seu trabalho pioneiro ganhou reconhecimento global, culminando com a concessão do Prêmio Nobel da Paz em 2006.

Além disso quero indicar um “caso para ensino” fascinante que mergulha nas complexidades éticas enfrentadas por empreendedores no cenário da transformação digital. Destacamos o “caso de ensino” "Nuveo: Ética Digital e Inteligência Artificial para Desafios do Mundo Real", de autoria Gabrielle Biondi e Adrian Cernev, publicado na Revista de Administração Contemporânea, em 2023.

Este caso de ensino apresenta o dilema ético vivenciado pela Nuveo em sua busca por crescimento sustentável e consolidação no mercado de inteligência artificial do país. Além disso, fomenta discussões sobre os desafios éticos relacionados à transformação digital e seus impactos para os indivíduos, empresas e sociedade, conforme apontado por especialistas do SCIMAGO INSTITUTIONS RANKINGS. Acompanhem a história da Nuveo, reflitam sobre como empreendedores podem enfrentar os dilemas éticos inerentes à revolução digital é uma boa leitura.

Para finalizar, cabe destacar que ao refletirmos sobre o ensino de empreendedorismo, é crucial inserir a ética como um elemento central de análise. Pensar em questões éticas não apenas como um apêndice, mas como a espinha dorsal do ato de empreender. Ao incorporar a ética no centro do ensino de empreendedorismo, estamos construindo um legado que vai além

do sucesso financeiro individual, abraçando a responsabilidade de impactar positivamente a sociedade.

Portanto, é essencial que os futuros empreendedores compreendam a importância de agir com integridade, respeitando os direitos humanos e o meio ambiente, promovendo práticas empresariais que contribuam para o bem-estar da sociedade como um todo. Dessa forma, o ensino de empreendedorismo deve ir além do ensino de habilidades técnicas e estratégicas, incorporando valores éticos que guiarão as decisões e ações dos líderes empresariais do futuro.

Se combinamos no ensino de empreendedorismo uma formação técnica com habilidades empreendedoras, de maneira crítica e ética podemos almejar uma formação integral do estudante sendo que o empreendedorismo social pode ser um dos caminhos a ser apontado.

Cabe lembrar que o empreendedorismo social tem se destacado como uma forma de promover mudanças sociais e econômicas positivas, abordando questões como desigualdade, pobreza, exclusão social e degradação ambiental.

Nesse contexto, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desempenha um papel fundamental, pois prepara os estudantes não apenas para o mundo do trabalho, mas também para atuarem como agentes de transformação social por meio do empreendedorismo social.

Vou citar algumas maneiras pelas quais o empreendedorismo social está conectado à Educação Profissional e Tecnológica, à ética e ao ensino de empreendedorismo:

A EPT oferece aos estudantes conhecimentos técnicos e habilidades práticas necessárias para identificar problemas sociais, desenvolver soluções inovadoras e criar negócios ou projetos que tenham um impacto positivo na sociedade.

O ensino de empreendedorismo social, incorporado na EPT, capacita os alunos com ferramentas e metodologias essenciais para a criação e gestão de iniciativas empreendedoras com foco social ético.

Além das competências técnicas, a EPT também enfatiza o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, trabalho em equipe, comunicação e liderança, que são essenciais para o empreendedorismo social.

A ética é uma componente crucial nesse desenvolvimento, pois orienta os futuros empreendedores a tomarem decisões responsáveis e conscientes, visando sempre o bem-estar coletivo.

A EPT mantém estreita relação com o mercado de trabalho, por meio de parcerias com empresas e organizações da sociedade civil, estágios supervisionados e projetos de pesquisa e extensão, o que possibilita aos estudantes vivenciar experiências reais e entender as demandas e oportunidades do mercado em que pretendem atuar como empreendedores sociais. Esta integração ajuda a alinhar os princípios éticos com as práticas empresariais.

A EPT contribui para a disseminação de uma cultura empreendedora na sociedade, ao preparar os estudantes para identificar e aproveitar oportunidades de negócio que também tenham impacto social positivo, criando valor para si mesmos e para a comunidade. O ensino de empreendedorismo dentro da EPT fortalece esta cultura, promovendo um pensamento inovador, crítico e ético.

A EPT estimula a inovação e a sustentabilidade, preparando os estudantes para desenvolver soluções criativas e sustentáveis para os desafios sociais e ambientais enfrentados pela sociedade. A educação ética é integrada nesse processo, incentivando os alunos a considerar os impactos ambientais e sociais de suas inovações e a buscar soluções que sejam sustentáveis a longo prazo.

Portanto, a integração entre empreendedorismo social, ensino de empreendedorismo, ética e Educação Profissional e Tecnológica pode contribuir para formação integral do estudante, desenvolvendo tanto suas competências técnicas quanto suas capacidades socioemocionais e éticas.

Assim, formar uma nova geração de cidadãos e profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável e com a promoção do bem-estar social. E a importância da ética nesse processo é crucial, garantindo que as ações e decisões dos empreendedores sejam responsáveis e justas.

Ouvintes do podcast, espero que tenham gostado do nosso bate-papo sobre O Ensino do Empreendedorismo e a Ética os Desafios e a Possibilidades de uma Formação Integral na Educação Profissional de Nível Médio.



Diante dessas reflexões, percebemos a complexidade e a necessidade de uma abordagem holística no ensino de empreendedorismo na Educação Profissional de Nível Médio no Brasil. A integração entre trabalho, ciência, tecnologia, cultura, aliada a uma formação omnilateral, politécnica, e ética bem como o empreendedorismo social, que emerge como um caminho para preparar os jovens para o mundo do trabalho e também para uma participação ativa na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Sendo assim, o professor pode incentivar o pensamento crítico e reflexivo sobre o empreendedorismo, promover a compreensão dos desafios e limitações dessa abordagem, e orientar os alunos na busca por soluções empreendedoras que estejam alinhadas com as necessidades do contexto.

Chegamos ao fim do nosso episódio. Espero que tenham aproveitado essa reflexão sobre ética, ensino de empreendedorismo e educação profissional.

Lembrem-se, a atuação responsável e consciente de cada um de nós contribui para um mundo melhor. Obrigado por nos acompanhar neste episódio da série "Ética, Empreendedorismo e Educação Profissional". Se você gostou, não se esqueça de compartilhar e deixar seu feedback!

Gostaria de lembrar que as referências e indicações de obras do episódio estão incluídas na descrição do podcast, juntamente com materiais complementares.

E que este podcast é um Produto Educacional resultante da pesquisa de mestrado profissional "O Ensino De Empreendedorismo Em Cursos De Ensino Médio Integrado Nos Centros De Educação Profissional (Cedups) Da Rede Estadual De Educação De Santa Catarina", desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Catarinense, polo Blumenau. Nosso objetivo é explorar criticamente o ensino do empreendedorismo sob a perspectiva ética, preparando educadores e alunos para uma prática empreendedora responsável e socialmente consciente.

Sua opinião é crucial para o aprimoramento deste produto. Por favor, avalie nossa serie de podcast através do link fornecido na descrição do episódio. Sua avaliação nos ajudará a melhorar e a continuar produzindo conteúdo relevante e de qualidade.

Obrigado por se juntar a nós nesta jornada de descoberta e reflexão. Vamos em frente, juntos!

## Referências Bibliográficas

BIONDI, Gabrielle Marques Castelo Branco; CERNEV, Adrian Kemmer. Nuveo: Ética Digital e Inteligência Artificial para Desafios do Mundo Real. **Revista de Administração Contemporânea**, vol. 27, núm. 3, e220063, 2023. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração.

BERNARDES, A. C. R.; VOIGT, J. M. R. A empresarização escolar: reflexões sobre empreendedorismo e currículo. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 16, n. 34, p. 111–125, 2022.

CASTRO, GAWRYSZEWSKI, DIAS. A Ideologia do empreendedorismo na reforma do ensino médio brasileiro. **Revista Trabalho Necessário**, v. 20, n. 42, p. 01-25, 22 jul. 2022.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, n. 11, p. 9-2008.

COSTA, M. de O.; CAETANO, M. R. . Um novo Ethos educacional no ensino médio: da formação integral ao empreendedorismo. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 2021.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de Filosofia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

DOLABELA, Fernando. **O ensino do empreendedorismo: panorama brasileiro**. In: Instituto Euvaldo Lodi. Empreendedorismo: ciência, técnica e arte. Brasília: CNI.IEL Nacional, 2000. p. 83-97.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. 30. Ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.

DOLABELA, Fernando. **Pedagogia Empreendedora**. Editora de Cultura. Edição do Kindle, 2016.





DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 7ª ed. reimpressão.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 9ª ed.). Barueri, São Paulo: Atlas, 2023.

FRIGOTTO, G. **Educação e trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipatória**. Perspectiva, Florianópolis. v. 19, n. 1, p. 71-87, jan./jun. 2001.

KUENZER, Acácia Zeneida. Trabalho e Escola: A Flexibilização do Ensino no contexto do regime de acumulação Flexível. **DOSSIÊ. Educação e sociedade**, Campinas, v. 38, nº. 139, p.331-354, abr.-jun., 2017

LOPES, A. C. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. **Retratos da Escola**, v. 13, n. 25, p. 59–75, 5 ago. 2019.

PANDOLFI, Marcelo de Amorim. **Admirável mundo do empreendedorismo: adoção do empreendedorismo como princípio educativo no curso Técnico em Administração do Instituto Federal do Espírito Santo**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional** [recurso eletrônico]. Curitiba: Instituto Federal do Paraná. (Coleção formação pedagógica; v. 5). Dados eletrônicos (1 arquivo: 585 kilobytes), 2014.

SANTOS, Franciele Soares, MARTINS, Suely Aparecida. Novo ensino médio: consequências e perspectivas para a formação dos jovens. **Revista pedagógica**, Unochapecó, SC, 2021.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADUCCA, Priscilla et al. **Empreendedorismo feminino: Transformando ideias em negócios modelos e práticas**. 1. ed. São Paulo: Gregory, 2019.

ALBUQUERQUE, SHAHLA Cardoso de. **O empreendedorismo no currículo escolar: tensões e reflexos na sociedade brasileira contemporânea** /. Belo Horizonte, 2020. 280 f.: il. Orientador: Teodoro Adriano Costa Zanardi Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Educação.

ALVES, A.; KLAUS, V. .; LOUREIRO, C. B. . Do sonho à realização: pedagogia empreendedora, empresariamento da educação e racionalidade neoliberal. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 47, p. e226115, 2021.

ANTUNES, R. **Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 2.ed., 10.reimpr. rev. e ampl. São Paulo, SP : Boitempo, 2009.

ANTUNES, R. (Org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. Trabalho intermitente e uberização do trabalho no limiar da indústria 4.0. 1 ed. Boitempo, 2020

ASTA. **Quem somos**. Blog. Disponível em: <https://www.redeasta.com.br/quem-somos>. Acesso em: 04 jun. 2024.

BANDEIRA, Paulo Vitor Ribeiro; SILVA, Thiago Sousa. **Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade e Oportunidade**. Id on Line Rev. Psic., v. 17, n. 66, p. 190-208, maio 2023. Multidisciplinar. ISSN 1981-1179. Edição eletrônica em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 17 jun. 2024.

BIONDI, Gabrielle Marques Castelo Branco; CERNEV, Adrian Kemmer. Nuveo: Ética Digital e Inteligência Artificial para Desafios do Mundo Real. **Revista de Administração Contemporânea**, vol. 27, núm. 3, e220063, 2023. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração.

CAMPIGOTTO-SANDRI, Emanuel; CACIATORI-JUNIOR, Itamir; CHAPAVAL-PIMENTEL, Pedro; MEIRA-TEIXEIRA, Rivanda. Empreendedorismo social e inovação social: uma análise bibliométrica. *Estudios Gerenciales*, Cali, vol. 36, no. 157, p. 511-523, out./dez. 2020. Disponível em:

[http://scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0123-59232020000400511](http://scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-59232020000400511). DOI: <https://doi.org/10.18046/j.estger.2020.157.3886>. Acesso em: 17 jun. 2024.

CANTILLON, R. **Ensayo sobre la naturaleza del comercio en general México**, Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 1950.

CARMO, L. J. O., Assis, L. B. de, Gomes Júnior, A. B., & Teixeira, M. B. M. O empreendedorismo como uma ideologia neoliberal. **Cadernos EBAPE.BR**, 19(1), 18–31, 2021.

CASTRO, GAWRYSZEWSKI, DIAS. A Ideologia do empreendedorismo na reforma do ensino médio brasileiro. **Revista Trabalho Necessário**, v. 20, n. 42, p. 01-25, 22 jul. 2022.

CHIAVENATO, Idelberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2021.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, n. 11, p. 9-2008.

COAN, Marival. **Educação para o empreendedorismo** [tese]: implicações epistemológicas, políticas e práticas /; orientadora, Eneida Oto Shiroma. - Florianópolis, SC, 2011.

COCHRANE, Danielle Rezende Rodrigues; MELLO, José André Villas Boas. Consequências da economia GIG na identidade profissional: revisão sistemática da literatura. Logeion: Filosofia da Informação, **revista. ibict**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/5150>. Acesso em: 04 jun. 2024.

COSTA, M. de O.; CAETANO, M. R. . Um novo Ethos educacional no ensino médio: da formação integral ao empreendedorismo. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 2021.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de Filosofia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

DACIN, Peter A.; DACIN, M. Tina; MATEAR, Margaret. **Social Entrepreneurship: Why We Don't Need a New Theory and How We Move Forward From Here**. Articles, Academy of Management, 2010.

DOLABELA, Fernando. **O ensino do empreendedorismo: panorama brasileiro**. In: Instituto Euvaldo Lodi. Empreendedorismo: ciência, técnica e arte. Brasília: CNI.IEL Nacional, 2000. p. 83-97.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. 30. Ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.

DOLABELA, Fernando; **Pedagogia Empreendedora**. Editora de Cultura. Edição do Kindle, 2016.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 7ª ed. reimpressão.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 9ª ed.). Barueri, São Paulo: Atlas (2023).

FM2S. Educação e Consultoria. **O que é Empreendedorismo?** Veja alguns exemplos aqui. Disponível em: <https://www.fm2s.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo/amp>. Acesso em: 04 jun. 2024.

FRAZÃO, Dilva. Henry Ford: Empresário e inventor norte-americano. **eBiografia**. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/henry\\_ford/](https://www.ebiografia.com/henry_ford/). Acesso em: 28 jun. 2024.

FRIGOTTO, G. Educação e trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipatória. **Perspectiva**, Florianópolis. v. 19, n. 1, p. 71-87, jan./jun. 2001.

JOSEPHSON, Matthew e CONOT, Robert E. "Thomas Edison". **Enciclopédia Britânica**, 27 de maio. 2024, <https://www.britannica.com/biography/Thomas-Edison>. Acessado em 28 de junho de 2024.

KAPLÚN, Gabriel. **Material educativo e experiência de aprendizagem**.

KUENZER, Acácia Zeneida. Trabalho e Escola: A Flexibilização do Ensino no contexto do regime de acumulação Flexível. **DOSSIÊ. Educação e sociedade**, Campinas, v. 38, nº. 139, p.331-354, abr.-jun., 2017

LEITE, Priscila de Souza Chisté. **Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos**. 2018. Instituto Federal do Espírito Santo, Brasil.

LOPES, A. C. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. **Retratos da Escola**, v. 13, n. 25, p. 59–75, 5 ago. 2019.



MACHADO, Mônica Cristina Rovaris; LENZI, Fernando Cesar; VERDU, Clemente Penalva. O fenômeno da criação de valor em empreendedorismo social: estudo em uma organização social na Espanha. In: **SEMEAD - Seminários em Administração**, 20., 2017, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA-USP, 2017. Disponível em: <https://login.semead.com.br/20semead/anais/arquivos/72.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024.

MARINS, James. **O empreendedorismo social como movimento transformador massivo**. In: ANASTACIO, M. R.; CRUZ FILHO, P. R. A.; MARINS, J. (org.). Empreendedorismo social e inovação social no contexto brasileiro. Curitiba: PUCPress, 2018.

MARK, Joshua J. Cristóvão Colombo. Tradução de Ricardo Albuquerque. **World History Enciclopédia**, 12 out. 2020. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-19218/cristovao-colombo/>. Acesso em: 28 jun. 2024.

MARK, Joshua J. Fernão de Magalhães. Tradução de Ricardo Albuquerque. **World History Enciclopédia**, 16 jun. 2021. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/trans/pt/1-19218/cristovao-colombo/>. Acesso em: 28 jun. 2024.

MARTIN, R. J., E OSBERG, S. Social entrepreneurship: The case for a definition. **Stanford Social Innovation Review**, Spring, 29 –39. 2007

OLIVEIRA, N. D. de; JUNIOR, E. A. Q.; OLIVEIRA, B. M. . O ensino de empreendedorismo nos cursos técnicos de um instituto federal: dualidades e oportunidade. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 31, n. 1, p. 139–154, 2022.

PANDOLFI, Marcelo de Amorim. **Admirável mundo do empreendedorismo: adoção do empreendedorismo como princípio educativo no curso Técnico em Administração do Instituto Federal do Espírito Santo**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

PATRÍCIO, Patrícia; CÂNDIDO, Claudio Roberto. **Empreendedorismo: uma perspectiva multidisciplinar** / Alexandre Manduca ...[et al.]; - 1. ed. - Rio de Janeiro. 1. ed. ed. [s.l.] LTC, 2016.

Ramos, M. N. **História e política da educação profissional** [recurso eletrônico]. Curitiba: Instituto Federal do Paraná. (Coleção formação pedagógica; v. 5). Dados eletrônicos (1 arquivo: 585 kilobytes), 2014.

SANTOS, Franciele Soares, MARTINS, Suely Aparecida. Novo ensino médio: consequências e perspectivas para a formação dos jovens. **Revista pedagógica**, Unochapecó, SC, 2021.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007.

SILVA, Ricardo da; LESSA, Bruno de Souza; FERREIRA, Adriana Greco; VELHO, Adriana Galli; ANASTÁCIO, Mari Regina. **Empreendedorismo social**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

STOCKMANN, Jussara Isabel. **Pedagogia Empreendedora**. Paraná: Unicentro, 2014.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



PROFEPT